



# ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA (2016-2022) SOBRE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A VISIBILIDADE DAS CULTURAS INFANTIS

**Analysis of academic production (2016-2022) on pedagogical documentation in early early education and the visibility of children's cultures**

Cleriston Izidro dos **ANJOS**  
Centro de Educação  
Universidade Federal de Alagoas  
Maceió, Alagoas, Brasil  
[cianjos@yahoo.com.br](mailto:cianjos@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0003-1040-4909> 

Luciana Aparecida de **ARAUJO**  
Departamento de Didática  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"  
Marília, São Paulo, Brasil

[luciana.a.araujo@unesp.br](mailto:luciana.a.araujo@unesp.br)

<https://orcid.org/0000-0003-1147-5039> 

Solange Estanislau dos **SANTOS**  
Prefeitura Municipal de São Sebastião  
São Sebastião, São Paulo, Brasil

[solestani13@yahoo.com.br](mailto:solestani13@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0002-8515-6789> 

Mais informações da obra no final do artigo 

## RESUMO

Este texto apresenta uma revisão de literatura sobre documentação pedagógica na Educação Infantil no período de 2016-2022. O objetivo principal foi analisar como essa temática está sendo abordada nos estudos brasileiros e qual tem sido a periodicidade dessa discussão. Tomamos como ponto de partida a ideia de que a partir de Pedagogias das Infâncias baseadas na escuta, na participação, nas relações das crianças entre elas e com adultos/as, estão sendo construídos instrumentos de observação, registro e reflexão em torno das produções infantis e dos processos de construção do conhecimento coletivo e individual. Estamos num movimento intenso de desconstrução de velhas práticas engessadas e mecânicas que pouco diziam sobre os processos sofisticados de produção das culturas infantis e de construção de significados pelas crianças, por isso o debate sobre documentação pedagógica torna-se tão necessário e urgente ao reafirmar a necessidade de visibilizar as produções das culturas infantis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentação pedagógica. Pedagogias da Infância. Culturas infantis.

## ABSTRACT

This text presents a literature review on pedagogical documentation in early childhood education in the period 2016-2022. The main objective was to analyze how this theme is being approached in Brazilian studies and what has been the periodicity of this discussion. We take as a starting point the idea that, based on Childhood Pedagogies based on listening, participation, and children's relationships with each other and with adults, observation, recording and reflection instruments are being built around children's productions and of the processes of construction of collective and individual knowledge. We are in an intense movement of deconstruction of old rigid and mechanical practices that said little about the sophisticated processes of production of children's cultures and construction of meanings by children, which is why the debate on pedagogical documentation becomes so necessary and urgent when reaffirming the need to make visible the productions of children's cultures.

**KEYWORDS:** Pedagogical documentation. Childhood Pedagogies. Children's cultures.

## INTRODUÇÃO

A documentação, não busca uma solução definitiva, não fecha portas, nem descobre verdades únicas, mas abre possibilidades e amplia horizontes para respostas que todos, de novo, podem inventar (Bonas, 2017, p.81).

Inspiradas e inspirado na abertura de novas possibilidades, revisitamos as Pedagogias italianas e as experiências de Loris Malaguzzi, em Reggio Emília, no norte da Itália, para trazer ao debate as reflexões sobre documentação pedagógica na Educação Infantil e a visibilidade das culturas infantis.

As pedagogias italianas foram responsáveis por disseminarem ideias e propostas que, de fato, colocam as crianças no centro do processo educativo e as tomam como protagonistas da construção do conhecimento e da descoberta do mundo. Malaguzzi, com a sua metáfora das “cem linguagens”, além de questionar o caráter adultocêntrico e castrador da escola tradicional, cria uma “escola” capaz de libertar, incentivar, apoiar as expressões e explorações de tantas linguagens quantas forem possíveis à criança, mas, para isso, torna-se fundamental que os/as adultos/as desenvolvam um olhar e uma escuta sensível (Malaguzzi *apud* Edwards *et al.*, 1999).

E um dos pilares dessa proposta, é a documentação pedagógica que permite aos/as professores/as escutarem e observarem as crianças, refletirem, repensarem seu planejamento e proporem experiências que as crianças tenham interesse de participar. Esse processo possibilita conhecerem os conceitos que as crianças estão elaborando, as teorias que estão construindo e seus questionamentos (Gandini; Edwards, 2002).

A documentação pedagógica pode ser considerada como uma ferramenta de planejamento, avaliação/autoavaliação, acompanhamento e reflexão que envolve uma proposta pedagógica baseada na escuta, nas relações, nas diferenças, e numa concepção de criança como sujeito ativo, competente e forte (Rinaldi, 2018).

Trata-se de um trabalho coletivo, realizado durante o processo e que envolve ir junto com as crianças para descobrirem o sentido daquilo que fazem, encontram e experimentam. São tentativas de entender como elas pensam, questionam e interpretam a realidade e as próprias relações (Rinaldi, 2018).

Para documentar é preciso escutar e para escutar as crianças é necessário interesse, curiosidade, emoção, desejo e dúvida. A escuta nos conecta aos outros, mas exige estar aberto às diferenças e ao reconhecimento do valor do ponto de vista dos outros. É uma escuta que formula questões, gerado pela dúvida e pela incerteza. “A escuta não é fácil!” (Rinaldi, 2018, p.126), mas é necessária para legitimar e dar visibilidade às culturas infantis. Para isso, precisamos aprender com as crianças, pois,

No sentido metafórico, as crianças são as maiores ouvintes da realidade que as cerca. Elas possuem o tempo de escutar, que não é apenas o tempo para escutar, mas o tempo rarefeito, curioso, suspenso, generoso – um tempo cheio de espera e expectativa. As crianças escutam a vida em todas as suas formas e cores, e escutam os outros (Rinaldi, 2018, p. 126).

A escuta é uma das funções primordiais da documentação, que dá visibilidade aos processos de construção de significados pelas crianças e compartilha, por meio de registros fotográficos, vídeos, gravações, notas e outras produções, o que as crianças e os adultos trazem a vida (Malaguzzi *apud* Edwards *et al.*, 1999).

A documentação pedagógica tem três funções: a política, de criar um diálogo entre família, escola e professores/as; a de memória da vida individual de cada criança e da vida do grupo; e a de material pedagógico para a reflexão sobre o processo educativo (Mello; Barbosa; Faria, 2017, p.9-10). Ela tem o objetivo além de “[...] tornar visível as imagens de criança, professor e escola, para problematizar e atualizar nossas concepções e práticas”, também “[...] refletir sobre o trabalho pedagógico de maneira rigorosa, metódica e democrática, perspectivando a proposição de organizar, planejar e realizar a transformação do cotidiano pedagógico” (Fochi, 2016, p. 152).

Nas últimas décadas, temos tido acesso a traduções de publicações italianas que trazem a discussão e propostas de Documentação Pedagógica<sup>1</sup>, como os livros: “As Cem Linguagens da Criança” de Edwards, Gandini e Forman (1999); “Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil”, organizado por Lella Gandini *et al.* (2002); “Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender”, de Carla Rinaldi (2012); “Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo de Project Zero” (2014); e “Educar é a busca de sentido: aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos”, organizado por Daniela Martini *et al* (2020).

No Brasil, também temos produzido muitas pesquisas e artigos sobre essa temática, que embora não seja novidade no campo, apresenta um ineditismo em termos quantitativos, de experimentação e de aprofundamento do debate.

Nesse sentido, este texto apresenta uma revisão de literatura sobre documentação pedagógica na Educação Infantil no período de 2016-2022, com o objetivo principal de analisar como essa temática está sendo abordada nos estudos brasileiros e qual tem sido a periodicidade dessa discussão.

Tomamos como ponto de partida a ideia de que, a partir de Pedagogias das Infâncias baseadas na escuta, na participação, nas relações das crianças entre elas e com adultos/as, estão sendo construídos instrumentos de observação, registro e reflexão em torno das produções infantis e dos processos de construção do conhecimento coletivo e individual.

Estamos num movimento intenso de desconstrução de práticas engessadas e mecânicas que pouco diziam sobre os processos sofisticados de produção das culturas infantis e de construção de significados pelas crianças, por isso o debate sobre documentação pedagógica torna-se tão necessário e urgente ao reafirmar a urgência de visibilizar a produção das culturas infantis.

Assim, visando buscar dados relacionados à temática, optamos pela revisão de literatura, segundo Moreira e Caleffe (2008). Nesse sentido, foram realizados procedimentos de localização, reunião, seleção e ordenação de referências, dos estudos e pesquisas que discutem a temática, a partir de consultas na plataforma do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict Oasisbr). Nossa opção por essa plataforma justifica-se por ela trazer produções científicas de autores/as vinculados/as a universidades e diferentes institutos de pesquisa brasileiros e também em fontes portuguesas. A Oasisbr reúne teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, capítulo de livros, periódicos científicos eletrônicos, artigos de conferência e relatórios.

A busca foi realizada utilizando o campo de "pesquisa avançada", a partir dos descritores "Registros" e "Documentação Pedagógica" e "Educação Infantil", associadas pelo operador booleano AND, selecionando como idioma o "Português" e considerando o recorte temporal 2016-2022. Após o levantamento inicial, realizamos a leitura exploratória dos resumos e utilizando como critério de exclusão: as produções em duplicidade, aquelas que não guardavam correlação com a temática, as produções que os links de acesso não abriram ou que estavam fora do período correspondente, selecionando, assim, os trabalhos que fariam parte do *corpus* documental.

---

<sup>1</sup> Para além das pedagogias italianas, o ato de registrar, documentar e refletir também esteve e está presente em outros países e até mesmo no Brasil. Mas nosso objetivo aqui é estabelecer um diálogo com a perspectiva desenvolvida por Loris Malaguzzi, pois tem sido a nossa maior inspiração para pensar pedagogias das infâncias brasileiras.

**Tabela 1:** Produções levantadas e selecionadas para análise (2016-2022)

| Tipos de produções    | Resultado da busca | Selecionadas |
|-----------------------|--------------------|--------------|
| Dissertações          | 34                 | 19           |
| Teses                 | 6                  | 2            |
| Capítulos             | 2                  | 0            |
| Artigos               | 14                 | 8            |
| TCC                   | 9                  | 0            |
| Artigo de conferência | 1                  | 0            |
| <b>TOTAL</b>          | <b>66</b>          | <b>29</b>    |

**Fonte:** Dados coletados na Plataforma Ibict Oasis e organizado pelas autoras e pelo autor.

Os dados coletados, a partir das 29 produções acadêmicas, foram sistematizados em dois instrumentos de pesquisa: o primeiro instrumento consistiu na elaboração de tabelas com as metodologias utilizadas e a origem dos autores/autoras dos trabalhos; o segundo instrumento foi a produção de um quadro contendo as informações bibliográficas dos trabalhos selecionados e já divididos nos eixos de análise: 1) Registros e documentação pedagógica como instrumento reflexivo e formativo dos professores/as da Educação Infantil; 2) Práticas de registro e documentação pedagógica na Educação Infantil como instrumento de escuta das crianças, da produção do conhecimento e da avaliação da aprendizagem.

**Tabela 2:** Produções divididas por eixo

| Tipos de produções | EIXO 1    | EIXO 2    |
|--------------------|-----------|-----------|
| Dissertações       | 10        | 9         |
| Teses              | 0         | 2         |
| Artigos            | 3         | 5         |
| <b>TOTAL</b>       | <b>13</b> | <b>16</b> |

**Fonte:** Dados coletados na Plataforma Ibict Oasis e organizado pelo autor e pelas autoras.

A análise desses trabalhos será, resumidamente, apresentada a seguir.

## **O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Após a análise das 29 produções acadêmicas, os dados foram sistematizados em dois eixos de análise: 1) Registros e documentação pedagógica como instrumento

reflexivo e formativo dos professores da Educação Infantil; 2) Práticas de Registros e documentação pedagógica na Educação Infantil como instrumento de escuta das crianças, da produção do conhecimento e da avaliação da aprendizagem.

## **Registros e documentação pedagógica como instrumento reflexivo e formativo dos professores da Educação Infantil**

As reflexões de como os registros podem contribuir com a formação inicial e com a prática docente, enquanto estratégia de ressignificação da experiência, apareceram nos estudos de Santos (2019), Santos (2020), Ruiz (2022), Ramos (2016), Bartholomeu (2016), Guimaraes, Simiano e Charczuk (2021), Souza (2016), Luciane Pandini-Simiano e Anna Carla Luz Lisboa (2022, p. 1), Ostetto (2018), Pires (2020) e Bronzoni (2020), que realizam um estudo com professoras de Educação Infantil com vistas a investigar os significados que elas atribuem a documentação pedagógica. Como é possível visualizar no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Trabalhos selecionados para o Eixo 1

|                                 | <b>Registros e documentação pedagógica como instrumento reflexivo e formativo dos professores/as da Educação Infantil</b>   |
|---------------------------------|---|
| <b>DISSERTAÇÕES DE MESTRADO</b> | BARTHOLOMEU, Fabiana. Uma experiência de formação continuada: o papel do coordenador pedagógico e do registro reflexivo na formação de professores de Educação Infantil. 2016. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.  |
|                                 | BRONZONI, Fabiane Silva da Fonseca. Documentação pedagógica: um estudo com professoras de Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Santa Maria-RS. Universidade Franciscana, Santa Maria, 2020.   |
|                                 | GUIMARÃES, Onileda de Souza Matta. O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa com professoras na Educação Infantil: um encontro com o princípio ético. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019.  |
|                                 | PIRES, Vlória Maria Eulálio Raposo Freire. Os registros imagéticos - fotografias e filmagens - como potenciais documentos inspiradores da prática docente reflexiva na Educação Infantil. 2020. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020 |
|                                 | RAMOS, Rafaela de Moraes. Planejamento, registro e avaliação: instrumentos que ressignificam a prática docente na Educação Infantil. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.  |
|                                 | ROMERO, Tais. A importância do registro para a reflexão crítica da prática no chão da escola de Educação Infantil. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.  |
|                                 | RUIZ, Daniela. O registro reflexivo como instrumento na qualificação da prática pedagógica de professoras da Educação Infantil. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022.  |
|                                 | SANTOS, Elaine Maria da Silva dos. Documentação pedagógica e formação inicial de professores: um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na Educação Infantil. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020.  |
|                                 | SANTOS, Lia Mara dos. O registro reflexivo na Educação Infantil. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.  |

|         |   |
|---------|---|
|         | SOUZA, Aline Dezengrini de. Auto-formação e registro docente: a Educação Infantil como tempo e espaço de encontro. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, Ijuí, 2016.  |
| ARTIGOS | GUIMARÃES, Onileda de Souza Matta; SIMIANO Luciane Pandini; CHARCZUK, Simone Bicca. A documentação pedagógica em uma experiência formativa na Educação Infantil: marcas de um percurso de encontro com o outro. <b>Currículo sem Fronteiras</b> , v. 21, n. 1, p. 169-186, jan./abr. 2021.  |
|         | OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria. <b>Revista @ambienteeducação</b> , São Paulo, v. 8, n. 2, p. 202-213, 2018. DOI: 10.26843/v8.n2.2015.526.p202 - 213. Disponível em: <a href="https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/526">https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/526</a> . Acesso em: 22 abr. 2023. |
|         | PANDINI-SIMIANO, Luciane; LISBOA, Anna Carla Luz. Documentação pedagógica em uma experiência formativa na Educação Infantil: um olhar para o princípio estético. <b>Educação e Pesquisa</b> , São Paulo, v.48, nov.2022.  |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras e pelo autor.

Iniciamos pela dissertação de Elaine Maria da Silva dos Santos (2020), intitulada “Documentação pedagógica e formação inicial de professores: um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na Educação Infantil”. A autora busca responder à seguinte questão: “quais as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica no estágio orientado supervisionado em Educação Infantil I do Curso de Pedagogia?” (Santos, 2020, p. 9). A observação participante, os registros escritos, fotográficos, a documentação pedagógica e as cartas escritas pelos estudantes no final do percurso do estágio subsidiaram a investigação. As documentações evidenciam uma imagem de criança “[...] competente e inventiva, que necessita de tempo e espaço potente para viver sua infância em plenitude” (Santos, 2020, p. 9). Conclui que o processo de documentação favorece o percurso de formação inicial, pautado na experiência, no encontro entre adultos e crianças em contextos educativos.

Buscando refletir sobre como os registros podem contribuir com a prática docente, enquanto estratégia de ressignificação de sua prática, Lia Mara dos Santos, em sua dissertação “O registro reflexivo na Educação Infantil”, objetivou “analisar as contribuições do registro reflexivo para o desenvolvimento profissional das professoras de Educação Infantil de uma escola da rede particular de ensino, do interior de São Paulo” (Santos, 2019, p. 7). No estudo foram reveladas algumas necessidades de mudanças em relação à concepção do papel das professoras; no currículo e a necessidade contínua da escrita como instrumento a serviço da reflexividade docente, permitindo melhor sentido à prática (Santos, 2019).

Fabiane Silva da Fonseca Bronzoni (2020), em sua dissertação “Documentação pedagógica: um estudo com professoras de Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Santa Maria-RS”, teve como objetivo “investigar os significados que as

professoras de uma escola de Educação Infantil de Santa Maria-RS possuem acerca da documentação didáticopedagógica” (Bronzoni, 2020, p. 7). Os resultados indicaram que as professoras participantes não possuíam proximidade com os conceitos que envolvem o processo de documentação pedagógica, no entanto, elas realizam o registro com o intuito de análise de suas práticas. A autora conclui que é necessário a compreensão dos conceitos, pois ele é parte do ato de realizar a documentação pedagógica de forma participativa (BRONZONI, 2020).

A dissertação de Onileda de Souza Matta Guimarães (2019) aborda “O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa com professoras na Educação Infantil: um encontro com o princípio ético”. A experiência formativa com as professoras e os efeitos da documentação levaram as docentes a refletir sobre a imagem de “criança passiva, submissa ou subversiva” em relação às ordens dos adultos para uma imagem de criança “potente”, “ativa” e de “direito”. Ademais, o exercício da documentação favoreceu movimento de ir ao encontro das crianças, repensando situações cotidianas a partir desse “outro que interpela, convoca e chama à responsabilidade” (Guimarães, 2019, p. 2). A experiência formativa pela via da documentação pedagógica levou as professoras a se colocarem em um lugar de aprendiz, de reconhecerem-se como seres errantes (Guimarães, 2019).

Aline Dezengrini de Souza (2016) escreveu a dissertação “Auto-formação e registro docente: a Educação Infantil como tempo e espaço de encontro”. A partir de sua produção, compreende-se que o intuito de trazer o registro e as memórias docentes contidas residiu em colocá-los como ponto de formação continuada entre os educadores da infância, sobretudo os de tempo integral, visando uma possível mudança de prática, de postura, de concepções e a possibilidade de construir nossas teorias a partir dos diálogos consigo mesmo, com os outros docentes, com as crianças e suas famílias (Souza, 2016).

O registro como reflexão crítica para a consolidação de ações formativas nas instituições de Educação Infantil também foi uma preocupação de Tais Romero (2020, p. 7) e aparece em sua dissertação: “A importância do registro para a reflexão crítica da prática no chão da escola de Educação Infantil”, cujo objetivo foi “[...] investigar o papel do registro reflexivo na elaboração do planejamento na escola de Educação Infantil”. Por esse motivo, a autora compreende que o registro com caráter reflexivo pode ser utilizado como uma ferramenta relevante na transformação do planejamento e trabalho docente, a serviço do professor para a reflexão crítica de sua prática. Nesse

sentido, os registros apresentam-se como importante potencial de ressignificação da profissão docente (Romero, 2020).

Na dissertação "O registro reflexivo como instrumento na qualificação da prática pedagógica de professoras da Educação Infantil", de Daniela Ruiz (2022, p. 7), o objetivo consistiu em verificar "como e se o registro reflexivo qualifica a prática pedagógica de duas professoras de uma escola municipal de Educação Básica, que atende crianças de 0 a 3 anos, localizada no município de São Bernardo do Campo". Os resultados indicaram que as professoras fazem seus registros, porém a reflexão só passa a fazer parte deles quando há momentos formativos e reflexivos propiciados pela instituição. A escuta das crianças também aparece nos registros. Suas reflexões tornam-se mais perceptíveis nos registros e práticas quando amparadas pelas reflexões, demonstrando o diálogo entre reflexão e ação, tornando a reflexão autoral (Ruiz, 2022).

Rafaela de Moraes Ramos (2016, p. 8), na dissertação "Planejamento, registro e avaliação: instrumentos que ressignificam a prática docente na Educação Infantil", teve como objetivo "[...] averiguar se o professor planeja, executa e faz os registros de forma articulada, crítica e se utiliza esses instrumentos pedagógicos com o objetivo de analisar, avaliar e redimensionar seu fazer pedagógico". Como resultados, verificou-se que a inter-relação entre os planejamentos, registros e avaliações necessitavam de categorias comuns conforme a concepção teórica que orientava o trabalho das docentes, a saber: a Teoria Histórico-Cultural. Além disso, essa tríade requer do professor uma postura crítica e reflexiva, que seja capaz de "ressignificar a própria prática apropriando-se dos saberes e promovendo a práxis pedagógica".

Em sua dissertação intitulada "Os registros imagéticos - fotografias e filmagens - como potenciais documentos inspiradores da prática docente reflexiva na Educação Infantil", Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires (2020, p. 10) discute que as fotografias e filmagens realizadas pelas professoras eram utilizadas para publicação em redes sociais e grupos de aplicativo de mensagens, para fins de recordação dos momentos vivenciados junto às crianças, para avaliação das crianças, da própria prática e como histórico da instituição.

Na dissertação "Uma experiência de formação continuada: o papel do coordenador pedagógico e do registro reflexivo na formação de professores de Educação Infantil", Fabiana Bartholomeu (2016, p.7) teve como objetivo "investigar a atuação da coordenação pedagógica no processo de construção de registros reflexivos como uma estratégia de formação continuada, em serviço, para professoras da Educação Infantil de uma creche indireta da Rede Municipal de São Paulo". Os resultados indicam que ao

registrar de forma reflexiva, o professor passa a se reconhecer como um mobilizador e socializador do conhecimento, resultando em novas aprendizagens e saberes. As observações e registros das ações pedagógicas, quando compartilhadas com o outro, possibilitam reflexões teóricas e práticas e uma tomada de consciência dessas ações, favorecendo as mudanças da/na atuação docente.

Luciane Pandini-Simiano e Anna Carla Luz Lisboa (2022, p. 1), no artigo "Documentação pedagógica em uma experiência formativa na Educação Infantil: um olhar para o princípio estético", objetivaram "analisar em que medida o percurso de documentar contribui para ampliar a sensibilidade, a produção de sentidos e as possibilidades de viver em companhia na Educação Infantil". Os resultados indicaram também que a experiência formativa desenvolvida com as professoras e construída ao longo do percurso de documentar, possibilita questionar alguns pressupostos naturalizados na prática pedagógica, possibilitando mudanças nas formas de ser, estar e viver em companhia na Educação Infantil (Pandini-Simiano; Lisboa, 2022).

Onileida de Souza Matta Guimaraes, Luciane Pandini Simiano e Simone Bicca Charczuk (2021, p. 169), no artigo "A documentação pedagógica em uma experiência formativa na Educação Infantil: marcas de um percurso de encontro com o outro", analisaram como o percurso de documentação contribuiu para o acolhimento da alteridade em Educação Infantil. Como resultados, as autoras destacaram o "[...] princípio ético da alteridade no gesto de documentar, porque ele pauta relações estabelecidas entre crianças e adultos no cotidiano educativo". Ademais, a experiência formativa com as professoras, construída no percurso de documentar, possibilitou o questionamento dos pressupostos que foram naturalizados ao longo da prática pedagógica, possibilitando novos caminhos para se pensar as condições de acolhimento e reconhecimento do outro no âmbito da Educação Infantil.

Luciana Esmeralda Ostetto (2018, p. 202), no artigo "A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria", afirma que, mediante diferentes formas de registros da experiência pedagógica - anotações, caderno de registro diário, relatórios, fotografias, pequenas filmagens, arquivos de produções das crianças -, é possível o diálogo teoria-prática, necessários à qualificação da proposta pedagógica efetivada na Educação Infantil, assim como para a qualificação docente. Também propõe questões conceituais em torno da documentação, dos percursos de aprendizagens e a constituição de "fazer-saber" particulares dos/as educadores/as. "A investigação-formação reafirma a importância do registro como narração-apropriação-ampliação dos repertórios vivenciais".

## **Práticas de Registros e documentação pedagógica na Educação Infantil como instrumento de escuta das crianças, da produção do conhecimento e da avaliação da aprendizagem**

Sobre os registros e documentação pedagógica na Educação Infantil como instrumento de escuta das crianças, temos os estudos de Cunha (2019), da produção do conhecimento em Kawada (2016), Couto (2018), Gois (2020), Santos; Conte e Habowski (2019); e na avaliação da aprendizagem Adriano (2021), Pereira (2019), Rosa (2019), Linhares (2020), Taglietti (2020), Nunes e Neira (2021). Além disso, as contribuições das tecnologias digitais no processo de construção da documentação pedagógica foram evidenciadas por Couto (2018). Unfer (2022) analisou os processos de documentação pedagógica, buscando estabelecer as relações com os percursos democráticos como potencializadores de práticas pedagógicas na escola da Infância. Falco (2020) discute os princípios e estratégias que contribuem para a consolidação de práticas mais inclusivas na Educação Infantil; Silva (2021), por sua vez, problematiza as relações de poder a partir dos registros, Horn e Fabris (2018) analisam como as práticas de registro e de documentação pedagógica agem no governo da infância contemporânea e Simiano e Vasques (2015) discutiram a documentação pedagógica como um percurso narrativo e forma de ler o cotidiano, como podemos ver no quadro a seguir:

**Quadro 2:** Trabalhos selecionados para o Eixo 2

|                                 | <b>Práticas de registro e documentação pedagógica na Educação Infantil como instrumento de escuta das crianças, da produção do conhecimento e da avaliação da aprendizagem</b>  |
|---------------------------------|---|
| <b>DISSERTAÇÕES DE Mestrado</b> | COUTO, Amanda Lemos Muniz. Tecnologia na Educação Infantil: contribuições das tecnologias digitais no processo de construção da documentação pedagógica. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2018.                                     |
|                                 | CUNHA, Gilmaria Riberio da. Documentação pedagógica no cotidiano da Educação Infantil. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2019.  |
|                                 | GOIS, Francisca Martins de. Desenho e modelo físico realizados pelas crianças como registro de produção e apropriação do conhecimento na Educação Infantil. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.                                       |
|                                 | KAWADA, Valdejane Tavares. A documentação pedagógica como mediação à construção do conhecimento escolar na Educação Infantil. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.  |
|                                 | LINHARES, Francisco Reginaldo. A Avaliação da aprendizagem: da organização do trabalho pedagógico ao registro do acompanhamento das crianças no contexto da Educação Infantil. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, 2020.         |
|                                 | PEREIRA, Elenice Alves. O registro docente como instrumento de acompanhamento da aprendizagem: da Educação Infantil ao 1 ano do Ensino Fundamental. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN. 2019.                      |
|                                 | ROSA, Maria das Graças Pereira dos Santos. Avaliação na Educação Infantil: um estudo exploratório sobre os registros das manifestações afetivas de bebês e crianças bem pequenas. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. |

|                |   |
|----------------|---|
|                | RUIZ, Daniela. O registro reflexivo como instrumento na qualificação da prática pedagógica de professoras da Educação Infantil. Dissertação Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022.  |
|                | UNFER, Emanueli. Escola municipal de Educação Infantil Paraíso da criança em Agudo/RS: processos de documentação pedagógica na creche. 123f. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, 2022.   |
| <b>TESES</b>   | FALCO, Mariane. Por uma Educação Infantil mais inclusiva: a documentação pedagógica como abordagem para a educação de todas as crianças. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.   |
|                | SILVA, Claudemir Dantes. As relações de poder entre professoras e crianças: registros da Educação Infantil. Faculdade de Educação (FAED), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, 2021.   |
| <b>ARTIGOS</b> | HORN, Claudia Inês; FABRIS, Elis Terezinha Henn. Documentação pedagógica na Educação Infantil: tecnologia de governo da infância contemporânea. <b>ETD - Educação Temática Digital</b> , Campinas, SP. v. 20, n.2, 539-554, abr./jun. 2018.   |
|                | NUNES, Kezia, Rodrigues; NEIRA, Marcos Garcia. Currículo e avaliação discente na Educação Infantil: prática cartográfica dos registros cotidianos. <b>Currículo sem Fronteiras</b> , v. 21, n. 2, p. 856-883, maio/ago. 2021  |
|                | SANTOS, Cristiele Borges dos; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Pedagogia das imagens na Educação Infantil: mini-histórias e a documentação pedagógica. <b>Educação em Perspectiva</b> , Viçosa, MG, v. 10, p. 1-16, 2019.  |
|                | SIMIANO, Luciane Pandini; VASQUES, Carla Karnoppi. entre palavras e vida: uma leitura sobre documentação pedagógica e narrativa no contexto da Educação Infantil inclusiva. <b>Revista Reflexão e Ação</b> , Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 281-298, Set./Dez. 2015.  |
|                | TAGLIETTI, Mariana Henz. A documentação pedagógica como estratégia para a avaliação na Educação Infantil. 2020. [14 f.]. Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia). Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020. Disponível em: <a href="http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1836">http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1836</a> |

**Fonte:** Elaborado pelo autor e pelas autoras.

Na dissertação “Documentação pedagógica no cotidiano da Educação Infantil”, Gilmaria Riberio da Cunha (2019) investigou as relações que envolvem documentação pedagógica, escuta das crianças e práxis pedagógica na Educação Infantil. Os resultados reforçaram dois pressupostos: 1) “[...] os registros pedagógicos produzidos reflexivamente constituem condições fundamentais para efetivar a dialogia entre práxis pedagógica e escuta da criança”; 2) “as participantes revelaram a importância de sua formação colaborativa para a efetivação prática de registros em dialogia com as vozes das crianças” (Cunha, 2019, p. 9).

“A documentação pedagógica como mediação à construção do conhecimento escolar na Educação Infantil” foi uma preocupação presente na dissertação de Valdejane Tavares Kawada (2016), que objetivou “investigar a prática da documentação pedagógica como instrumento de mediação à construção de conhecimentos necessários ao planejamento e avaliação das práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil, tendo como campo de pesquisa uma escola da rede pública de ensino municipal de Manaus-AM”. Os resultados indicaram que a documentação pedagógica produzida no âmbito da escola de Educação Infantil possibilitou a construção de “[...] memória, visibilidade, acompanhamento, avaliação e reflexão sobre as práticas pedagógicas

cotidianas de crianças e professores, em conformidade com a mediação realizada pelas interações entre os sujeitos” (Kawada, 2016, p. 6), contribuindo com a parceria escola-família e com os processos formativos dos sujeitos.

Amanda Lemos Muniz Couto (2018, p. 11), em sua dissertação intitulada “Tecnologia na Educação Infantil: contribuições das tecnologias digitais no processo de construção da documentação pedagógica”, mediante revisão bibliográfica, buscou responder à seguinte questão: “Como as tecnologias digitais podem contribuir no processo de construção da documentação pedagógica na Educação Infantil?”. A autora defende, a partir dos resultados de sua pesquisa, que as tecnologias contribuem com o protagonismo das crianças, viabilizando o compartilhamento do conhecimento produzido na instituição escolar por meio da documentação pedagógica digital.

Emanueli Unfer (2022), na dissertação “Escola municipal de Educação Infantil Paraíso da Criança em Agudo/RS: processos de documentação pedagógica na creche”, trouxe como objetivo pesquisar sobre a documentação pedagógica construída nos últimos 5 anos na e para a Educação Infantil/Creche de Agudo/RS, buscando estabelecer as relações com os processos democráticos como potencializadores de práticas pedagógicas na escola da Infância.

Daniela Goncalves Adriano (2021, p. 7), na dissertação “Registros de avaliação na Educação Infantil: práticas em diferentes contextos”, apresentou como problemática a relação entre o contexto de produção dos registros de práticas e quanto eles se configuram na elaboração da avaliação na Educação Infantil. Nesse sentido, a autora objetivou “analisar o contexto de produção dos registros de práticas docentes necessários às avaliações descritivas na Educação Infantil”.

Na dissertação “O registro docente como instrumento de acompanhamento da aprendizagem: da Educação Infantil ao 1 ano do Ensino Fundamental”, Elenice Alves Pereira (2019, p. 7) objetivou “Analisar como se dá o processo de acompanhamento da aprendizagem das crianças da Educação Infantil ao primeiro ano do Ensino Fundamental, com foco no registro docente como ferramenta pedagógica”. Os resultados indicaram que os registros docentes ainda aconteciam de forma burocrática, superficial, e que, muitas vezes, não conseguiam acompanhar a aprendizagem das crianças. Notou-se uma quebra na transição dos ciclos, incentivada pela falta de periodicidade e continuidade nos relatos das professoras, uma vez que eles representavam apenas descrições dos processos de escolarização, trazendo reflexões dos professores acerca da prática docente e das dificuldades enfrentadas pelas crianças durante os processos de aprendizagem.

Maria das Graças Pereira dos Santos Rosa (2019, p.8), na dissertação "Avaliação na Educação Infantil: um estudo exploratório sobre os registros das manifestações afetivas de bebês e crianças bem pequenas", teve como objetivo "identificar quais são as características das avaliações feitas por professores sobre as manifestações afetivas de bebês e crianças bem pequenas da rede escolar pública da cidade de São Paulo e se essas características avaliativas se apoiam na legislação proposta por este município". Em relação às manifestações afetivas, os resultados indicaram que os registros docentes diminuem quando as análises se voltam aos agrupamentos de crianças maiores e suas diferentes manifestações.

A dissertação "A Avaliação da aprendizagem: da organização do trabalho pedagógico ao registro do acompanhamento das crianças no contexto da Educação Infantil", de Francisco Reginaldo Linhares (2020), analisou as concepções dos/as professores/as que trabalhavam com turmas de Educação Infantil, compreendendo e acompanhando o processo de avaliação da aprendizagem das crianças em relação ao registro de suas atividades. Os resultados revelam que as professoras reconheceram a avaliação continuada como mediadora, necessária ao trabalho pedagógico e em registros como o portfólio e as fichas individuais contidas nos diários de turma. Todavia, esses registros não possuem caráter de continuidade. Constatam-se também lacunas na organização do trabalho pedagógico, no que diz respeito ao registro do acompanhamento das crianças, embora as professoras reconheçam a necessidade de continuidade dos registros, como subsídio pedagógico necessário à organização do trabalho docente.

Francisca Martins de Gois (2020), na dissertação "Desenho e modelo físico realizados pelas crianças como registro de produção e apropriação do conhecimento na Educação Infantil", objetivou "compreender como a Expressão Gráfica, por meio do desenho e do modelo físico, contribui para a apropriação do conhecimento na Educação Infantil". Por meio desses registros, percebeu-se o desenvolvimento das "[...] linguagens, da autonomia, da criatividade, da imaginação, do faz de conta, da oralidade, da visualização das imagens e vídeos e do brincar, explorando os Espaços de Brincar", logo, dos aspectos que contribuem para a compreensão e apropriação do conhecimento no contexto da Educação Infantil.

Mariane Falco (2020, p.9), na tese "Por uma Educação Infantil mais inclusiva: a documentação pedagógica como abordagem para a educação de todas as crianças", busca compreender como seus princípios e estratégias contribuem para a consolidação de práticas mais inclusivas na Educação Infantil, emergindo esse conceito como

abordagem para a educação de todas as crianças. Entre direitos e diferenças, este estudo volta-se para a bibliografia sobre a temática e para o contexto escolar na infância, com o intuito de conhecer os fatores que condizem com essa abordagem e que contribuem para tornar visíveis as aprendizagens de todas as crianças, considerando suas múltiplas linguagens e diversas formas de interagir e brincar.

Na tese "As relações de poder entre professoras e crianças: registros da Educação Infantil", Claudemir Dantes Silva (2021) buscou "problematizar e analisar as relações de poder utilizando como fontes, os registros disponibilizados por duas professoras, produzidos no ano de 2016, momento em que ambas trabalhavam com crianças na faixa etária dos 2 aos 4 anos". Metodologicamente, a pesquisa foi de natureza qualitativa e análise documental.

Mariana Henz Taglietti (2020, p. 1), no artigo "A documentação pedagógica como estratégia para a avaliação na Educação Infantil", teve como objetivo "apresentar um estudo sobre as potencialidades da documentação pedagógica nos processos de aprendizagem na Educação Infantil, considerando que, apesar de essa não ser uma inovação, ainda é pouco vivenciada e compreendida no campo educacional". Como resultado, destacou-se que a documentação pode favorecer os processos de aprendizagem e avaliação e pode configurar-se como proposta que considera o direito das crianças de serem ouvidas e acompanhadas em seu desenvolvimento.

Cristiele Borges dos Santos, Elaine Conte e Adilson Cristiano Habowski (2019, p.1), no artigo "Pedagogia das imagens na Educação Infantil: mini histórias e a documentação pedagógica", trabalharam com uma proposta denominada de pesquisa-formação, realizada com crianças e educadoras em uma escola municipal de Educação Infantil de Novo Hamburgo/RS. Ao discutir sobre mini histórias como espaço de jogo e da construção de uma Pedagogia das imagens culturais, da apropriação de sentido das diferentes linguagens produzidas nas interações infantis, as autoras e o autor concluem que os registros favorecem as intercomunicações e os vínculos formativos para a criação de conhecimentos das crianças e para a elaboração da documentação pedagógica.

No artigo "Documentação pedagógica na Educação Infantil: tecnologia de governo da infância contemporânea", Claudia Inês Horn e Elis Terezinha Henn Fabris (2018) analisam como as práticas de registro e de documentação pedagógica agem no governo da infância contemporânea. Essa forma de registro, subjetiva a criança e produz outras formas de viver a infância, condizentes com as formas de vida neoliberais.

Luciane Pandini Simiano e Carla Karnoppi Vasques (2015, p.281), no artigo "Entre palavras e vida: uma leitura sobre documentação pedagógica e narrativa no contexto da Educação Infantil inclusiva", discutiram "a documentação pedagógica como um percurso narrativo, uma peculiar forma de ler o cotidiano, sustentar o encontro, estar em relação". Analisam parte de uma documentação, construída em conjunto com uma criança com deficiência, seus colegas e familiares. Os registros foram realizados em um diário em que se narra a história escolar de um menino como possibilidade e não como determinação. Nesta escrita, assume o professor o papel de narrador, atento aos detalhes, aos restos e aos silêncios.

Kezia Rodrigues Nunes e Marcos Garcia Neira (2021, p. 856), no artigo "Currículo e avaliação discente na Educação Infantil: prática cartográfica dos registros cotidianos", propuseram-se a ampliar sentidos de currículo e avaliação nos espaços e tempos da Educação Infantil. Ademais, posicionam-se quanto ao papel social da escola, reconhecendo a importância da concepção formativa e de instrumentos de avaliação discente que não se fundamentem na "mensuração" e na "padronização" para qualificar a intervenção dos professores e ampliar as experiências com as crianças.

As pesquisas que abordam a documentação pedagógica na Educação Infantil nos permitiram observar as principais tendências e os caminhos que tais trabalhos propõem no tratamento da temática.

## PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DOS ESTUDOS E PESQUISAS

A leitura dos textos nos permitiu identificar algumas metodologias utilizadas e assim definidas pelos/as próprios/as autores/autoras. A maioria nomeia sua pesquisa de natureza qualitativa e complementa com o tipo de estudo que foi desenvolvido, contudo, deparamo-nos com aqueles que definiram apenas como qualitativa (o que especificamos na tabela a seguir) e um, especificamente, definida como sendo quantitativa e qualitativa.

**Tabela 3:** Tipos de metodologias das pesquisas

| TIPOS   | QUANTIDADE |
|---|------------|
| Pesquisa/abordagem/perspectiva/natureza qualitativa | 5          |
| Investigação-formação                               | 2          |
| Etnopesquisa crítica                                | 1          |
| Descritivo-analítica                                | 1          |

|   |           |
|---|-----------|
| Natureza aplicada e implicada           | 1         |
| Revisão bibliográfica                   | 3         |
| Pesquisa-ação                           | 2         |
| Pesquisa descritiva com estudo de campo | 1         |
| Estudo de Caso                          | 3         |
| Pesquisa documental                     | 2         |
| Análise documental                      | 2         |
| Pesquisa colaborativa                   | 1         |
| Intervenção pedagógica                  | 1         |
| Exercício analítico                     | 1         |
| Pesquisa cartográfica                   | 1         |
| Não definiu                             | 2         |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>29</b> |

**Fonte:** *Corpus* documental e organizado pelas autoras e pelo autor

Em relação aos métodos e técnicas da pesquisa, a abordagem qualitativa foi o caminho mais percorrido pelos pesquisadores, como pode ser observado na tabela acima, sendo evidenciada nos trabalhos de Santos (2020), Bronzoni (2020), Guimarães (2019), Ruiz (2022), Pires (2020), Bartholomeu (2016), Pandini-Simiano e Lisboa (2022), Guimaraes, Pandini-Simiano e Charczuk (2021), Cunha (2019), Kawada (2016), Adriano (2021), Pereira (2019), Linhares (2020), Falco (2020), Silva (2021), Taglietti (2020). A pesquisa bibliográfica foi indicada por Linhares (2020), Taglietti (2020); e o Estudo de caso por Guimarães (2019), Mariane Falco (2020). Também apareceram pesquisas como a pesquisa-ação (Romero, 2020), a investigação-formação, indicada por Ostetto (2018), a etnopesquisa crítica (Cunha, 2019), Quali-quantitativa (Rosa, 2019), exploratória (Falco, 2020), cartográfica (Nunes; Neira; 2021), descritiva (Adriano, 2021), colaborativa (Pires, 2020) e interpretativa (Bronzoni, 2020).

Como instrumentos de coleta mais utilizados, destacaram-se como predominantes os registros escritos (Santos, 2020; Guimarães, 2019; Romero 2020; Ramos, 2016; Pandini-Simiano; Lisboa, 2022; Guimarães; Panini-Simiano; Charczuk, 2021; Cunha; 2019, kawada; 2016), os registros fotográficos (Santos, 2020; Guimarães, 2019; Souza, 2016; Pires; 2020, Pandini-Simiano; Lisboa, 2022; Guimarães, Pandini-Simiano e Charczuk, 2021), a observação participante (Santos, 2020; Guimarães, 2019; Guimarães; Pandini-Simiano; Charczuk; 2021; Cunha, 2019; kawada, 2016), filmagens (Pires, 2020; Pandini-Simiano; Lisboa, 2022), as narrativas (Souza, 2016; Pandini-Simiano; Vasques, 2015), com entrevistas semiestruturadas (Bronzoni, 2020; Ruiz, 2022; Pires, 2020; Cunha; 2019), análise de documentos

(Bartholomeu, 2016; Kawada, 2016; Silva, 2021; Rosa, 2019), questionário (Pereira, 2019) e cartas escritas (Santos, 2020).

Também foi possível mapear as regiões de origem dos autores e autoras dos trabalhos analisados, conforme Tabela 4:

**Tabela 4:** Estados de origem dos/as autores/as

| Estados             | Quantidade |
|---------------------|------------|
| Santa Catarina      | 6          |
| Rio Grande do Sul   | 6          |
| Paraná              | 1          |
| São Paulo           | 8          |
| Rio de Janeiro      | 1          |
| Bahia               | 1          |
| Rio Grande do Norte | 3          |
| Amazonas            | 1          |
| Goiás               | 1          |
| Mato Grosso do Sul  | 1          |
| <b>TOTAL</b>        | <b>29</b>  |

**Fonte:** *Corpus* documental e organizado pelo autor e pelas autoras.

Como podemos visualizar na tabela, todas as regiões do Brasil estão presentes, mas há uma concentração de pesquisas elaboradas por universidades da região sul do país, seguida pela região sudeste, o que afirma uma centralização regional da produção ou da divulgação desses estudos, indicando uma possível falta de espaço para publicação de pesquisas que não estão nesse eixo sul-sudeste.

A partir das produções, pode-se concluir que o processo de documentação favorece o percurso de formação inicial, pautado na experiência e no encontro com o outro; possui potencial autoformativo, repercutindo nas práticas das professoras, como processo de reconstrução permanente de suas experiências e de suas relações com as instituições educacionais, resignificando a profissão docente, apropriando-se dos saberes e promovendo a práxis pedagógica como ação crítica impulsionadora de mudanças na qualidade do trabalho na Educação Infantil.

As produções também indicam a necessidade de mudanças em relação às concepções do papel do/a professor/a, do currículo e a necessidade contínua da escrita como instrumento a serviço da reflexividade docente.

A análise permitiu perceber que essa temática tem sido consideravelmente explorada no campo da Educação Infantil e tem despertado um interesse por alternativas mais coerentes, com uma proposta pedagógica baseada nas interações e brincadeiras, como preconizada na nossa legislação, tendo em vista, também, que apenas os registros e relatórios não são suficientes para contemplar o requinte e

sofisticação do que as crianças fazem e falam entre elas e a amplitude da produção das culturas infantis.

Também é notório que esse levantamento indica um movimento de reconceitualização das concepções acerca da educação de bebês e crianças pequenas que tem exigido a formulação de propostas participativas que incluam as famílias e visibilizem/comuniquem o que tem sido feito nesses espaços. Uma busca pela participação e qualidade da Educação Infantil oferecida em creches e pré-escolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mas quando documentar é convertido em uma ação cotidiana dentro da escola, mais que a utilização de pequenos instrumentos ou técnicas, demanda um debate político e cultural que compromete as diferentes visões (Bonas, 20147, p. 82).

Esta sistematização das pesquisas permite pensar como esse processo de produção de “novas” formas de comunicar e tornar visíveis as crianças, suas infâncias, suas brincadeiras, suas descobertas, suas experiências, assim como o projeto educativo da instituição, carrega uma postura política e um compromisso ético com uma Pedagogia da escuta, das relações e das diferenças. Ao desconstruir instrumentos ultrapassados e colonizadores que oprimem e excluem as crianças, anulando suas falas, seus movimentos, ela se constitui como uma “[...] ruptura no modo como se realiza a didática hegemônica” (Mello; Barbosa; Faria, 2017, p. 22).

Na documentação pedagógica, registrar e documentar também exige que sejam realizadas reflexões e problematizações que provoquem uma atualização das nossas concepções e ações. Trata-se, portanto, de uma estratégia de investigação, de formação e de validação do conhecimento praxiológico.

Ao tomar esse direcionamento, professores e professoras estão construindo outras formas de exercer a docência com crianças pequenas, direcionando seu olhar e seus ouvidos para o que dizem as crianças, quais são seus pensamentos, suas interações e seus desejos. E ao percorrer seus traços, suas falas, seus movimentos, a docência vai se construindo nessa relação democrática, respeitosa, de parceria e diálogo, num processo contínuo e reflexivo de construir juntos e juntas, pois como dizia Malaguzzi, tudo sobre as crianças, devemos aprender com elas.

Embora essa produção investigativa em torno dessa temática esteja sendo significativa, ainda carecemos de estudos que nos tragam as adaptações dessa documentação pedagógica italiana para as diversas realidades brasileiras e nos mostre como os bebês e crianças pequenas em cada canto desse país estão criando sentido e

significado para o mundo, interagindo com adultos/as e outras crianças, brincando, produzindo culturas infantis e resistindo ao mundo adultocêntrico.

Precisamos documentar as experiências infantis e apoiar os processos investigativos das crianças, considerando também que reconhecer, visibilizar e legitimar o processo educativo coletivo é compartilhar histórias de vida e construir um espaço de trocas, interações e investigações. Também é um ato político-pedagógico que faz parte do compromisso ético do/a docente. Estar junto com as crianças e garantir seus direitos de ser e estar nesse mundo como pessoa inteira que é, sem tomá-las apenas como “futuro”, visibilizando e apoiando a produção das culturas infantis que acontece no cotidiano, nas interações e brincadeiras.

## REFERÊNCIAS

ADRIANO, Daniela Gonçalves. **Registros de avaliação na Educação Infantil: práticas em diferentes contextos**. 2021. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, 2021.

BARTHOLOMEU, Fabiana. **Uma experiência de formação continuada: o papel do coordenador pedagógico e do registro reflexivo na formação de professores de Educação Infantil**. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

BONAS, Meritxell. A arte do pintor de paisagens: algumas reflexões em torno da documentação. *In*: MELLO, Suely; BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (org.). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João, 2017, p.77-83.

BRONZONI, Fabiane Silva da Fonseca. **Documentação pedagógica: um estudo com professoras de Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Santa Maria-RS**. 2020. 80f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) - Universidade Franciscana, Santa Maria, 2020.

CUNHA, Gilmaria Riberio da. **Documentação pedagógica no cotidiano da Educação Infantil**. 2019. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2019.

COUTO, Amanda Lemos Muniz. **Tecnologia na Educação Infantil: contribuições das tecnologias digitais no processo de construção da documentação pedagógica**. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2018.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

FALCO, Mariane. **Por uma Educação Infantil mais inclusiva:** a documentação pedagógica como abordagem para a educação de todas as crianças. 2020.381f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

FOCHI, Paulo Sergio (org.). **Documentação Pedagógica:** concepções e articulações - caderno 2. Organização: Brasília: MEC / UNESCO, 2018. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/01/caderno2-docped.pdf>

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini:** a abordagem italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

GOIS, Francisca Martins de. **Desenho e modelo físico realizados pelas crianças como registro de produção e apropriação do conhecimento na Educação Infantil.** 2020. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

GUIMARÃES, Onileda de Souza Matta; SIMIANO Luciane Pandini; CHARCZUK, Simone Bicca. A documentação pedagógica em uma experiência formativa na Educação Infantil: marcas de um percurso de encontro com o outro. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 1, p. 169-186, jan./abr. 2021

HORN, Claudia Inês; FABRIS, Elis Terezinha Henn. Documentação pedagógica na Educação Infantil: tecnologia de governamento da infância contemporânea. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP. v. 20, n.2, 539-554, abr./jun. 2018.

KAWADA, Valdejane Tavares. **A documentação pedagógica como mediação à construção do conhecimento escolar na Educação Infantil.** 2016. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

LINHARES, Francisco Reginaldo. **A Avaliação da aprendizagem:** da organização do trabalho pedagógico ao registro do acompanhamento das crianças no contexto da Educação Infantil. 2020. 123f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, 2020.

MARTINI, Daniela *et al* (org.). **Educar é a busca de sentido:** aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos. Trad.: Marco Romiti. São Paulo: Editora Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.

MELLO, Suely; BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Documentação pedagógica: outro modo de escutar as crianças e prática pedagógica refletindo sobre a formação continuada de professores e professoras. *In:* MELLO, Suely; BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.). **Documentação pedagógica:** teoria e prática. São Carlos: Pedro & João, 2017, p.7-24.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Abordagens à pesquisa. *In:* MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. p. 38-67.

NUNES, Kezia, Rodrigues; NEIRA, Marcos Garcia. Currículo e avaliação discente na Educação Infantil: prática cartográfica dos registros cotidianos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 2, p. 856-883, maio/ago. 2021

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista @ambienteeducação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 202-213, 2018. Disponível em:  
<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/526>

OTUKA Rossi Sintia. **Mostra Lúdica Cultural na Educação Infantil**: uma possibilidade integradora no registro e documentação pedagógica. 2020. 208 f. Dissertação (Mestrado profissional em Docência na Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; LISBOA, Anna Carla Luz. **Documentação pedagógica em uma experiência formativa na Educação Infantil**: um olhar para o princípio estético. *Educação e Pesquisa*, v.48, nov.2022.

PEREIRA, Elenice Alves. **O registro docente como instrumento de acompanhamento da aprendizagem**: da Educação Infantil ao 1 ano do Ensino Fundamental. 2019. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN. 2019.

PINAZZA, Mônica Appezato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

PIRES, Vlória Maria Eulálio Raposo Freire. **Os registros imagéticos** - fotografias e filmagens - como potenciais documentos inspiradores da prática docente reflexiva na Educação Infantil. 2020. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

ZERO, Project. **Tornando visível a aprendizagem**: crianças que aprendem individualmente e em grupo. Trad.: Thaís Helena Bonini. São Paulo: Phorte Editora, 2014.

RAMOS, Rafaela de Moraes. **Planejamento, registro e avaliação**: instrumentos que ressignificam a prática docente na Educação Infantil. 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

RINALDI, Carla. Documentação e avaliação: como se relacionam (1995-98). *In*: RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. 6 ed. Trad.: Vania Cury. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018, p.179-186.

ROMERO, Tais. **A importância do registro para a reflexão crítica da prática no chão da escola de Educação Infantil**. 2020. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

ROSA, Maria das Graças Pereira dos Santos. **Avaliação na Educação Infantil:** um estudo exploratório sobre os registros das manifestações afetivas de bebês e crianças bem pequenas. 2019. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

RUIZ, Daniela. **O registro reflexivo como instrumento na qualificação da prática pedagógica de professoras da Educação Infantil.** 2022. 127f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022.

SANTOS, Cristiele Borges dos; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Pedagogia das imagens na Educação Infantil: mini-histórias e a documentação pedagógica. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 10, p. 1-16, 2019.

SANTOS, Elaine Maria da Silva dos. **Documentação pedagógica e formação inicial de professores:** um olhar para as narrativas dos acadêmicos sobre o processo de documentação pedagógica na Educação Infantil. 2020. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020.

SANTOS, Lia Mara dos. **O registro reflexivo na Educação Infantil.** 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, Claudemir Dantes. **As relações de poder entre professoras e crianças:** registros da Educação Infantil. 2021. 167f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação (FAED), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, 2021.

SIMIÃO, Luciane Pandini; VASQUES, Carla Karnoppi. entre palavras e vida: uma leitura sobre documentação pedagógica e narrativa no contexto da Educação Infantil inclusiva. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 281-298, Set./Dez. 2015.

SOUZA, Aline Dezengrini de. **Auto-formação e registro docente:** a Educação Infantil como tempo e espaço de encontro. 2016, 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, Ijuí, 2016.

GUIMARÃES, Onileda de Souza Matta. **O processo de documentação pedagógica em uma experiência formativa com professoras na Educação Infantil:** um encontro com o princípio ético. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019.

TAGLIETTI, Mariana Henz. **A documentação pedagógica como estratégia para a avaliação na Educação Infantil.** 2020.14 f. Artigo de Conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020

UNFER, Emanuelli. **Escola municipal de Educação Infantil Paraíso da criança em Agudo/RS:** processos de documentação pedagógica na creche. 2022.123f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) -  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, 2022.

## NOTAS

### TÍTULO DA OBRA

#### **ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA (2016-2022) SOBRE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A VISIBILIDADE DAS CULTURAS INFANTIS**

Analysis of academic production (2016-2022) on pedagogical documentation in early early education and the visibility of children's cultures

#### **Cleriston Izidro dos Anjos**

Doutor em Educação  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação  
Maceió, Alagoas, Brasil  
[cianjos@yahoo.com.br](mailto:cianjos@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0003-1040-4909>

#### **Luciana Aparecida de Araujo**

Doutora em Educação  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"  
Departamento de Didática  
Marília, São Paulo, Brasil  
[luciana.a.araujo@unesp.br](mailto:luciana.a.araujo@unesp.br)

<https://orcid.org/0000-0003-1147-5039>

#### **Solange Estanislau dos Santos**

Doutora em Educação  
Prefeitura Municipal de São Sebastião  
São Sebastião, São Paulo, Brasil  
[solestani13@yahoo.com.br](mailto:solestani13@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0002-8515-6789>

### ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua Governador Carlos Lacerda, 43 – Apto. 404 – Edf. Santa Maria – CEP 57035-854 – Maceió, AL, Brasil.

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção e elaboração do manuscrito:** C. I. Anjos, L. A. de Araujo, S. E. dos Santos.

**Coleta de dados:** C. I. Anjos, L. A. de Araujo, S. E. dos Santos.

**Análise de dados:** C. I. Anjos, L. A. de Araujo, S. E. dos Santos.

**Discussão dos resultados:** C. I. Anjos, L. A. de Araujo, S. E. dos Santos.

**Revisão e aprovação:** C. I. Anjos, L. A. de Araujo, S. E. dos Santos.

### CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

**LICENÇA DE USO** – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

**PUBLISHER** – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**EDITORES** – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

**HISTÓRICO** – uso exclusivo da revista

Recebido em: d21-05-2023 – Aprovado em: 12-11-2023